

MACEIÓ E OS BANGUÊS: MAPEAMENTO E ESTUDO DE POSSÍVEIS ENGENHOS NA CAPITAL ALAGOANA

Ana Clara Guimarães Dias da Silva¹ (Modalidade, PROVIC-Unit), e-mail: clara2014.0@outlook.com;

Beatriz Cristina Correia de Sá² (Modalidade, PROVIC-Unit), e-mail: biahsa@hotmail.com;

Bianca Machado Muniz³ (Orientador), e-mail: bianca602@outlook.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Arquitetura e Urbanismo/Alagoas, AL.

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas. 6.04.00.00-5 Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: Introdução: A colonização e ocupação do território no Brasil teve início a partir da construção de complexos produtores de açúcar, que refletiram no desenvolvimento econômico, social e político do país. Em Alagoas, vários núcleos populacionais nasceram e cresceram em decorrência dos engenhos de açúcar. O surgimento de sua capital, Maceió, foi marcado também pela existência de um engenho. Ou seja, o engenho não era apenas produtor de açúcar, mas também consistia em um núcleo social e cultural, a partir do qual poderiam surgir povoados, vilas e cidades. Contudo, com o surgimento das usinas e crescimento dos núcleos urbanos, os antigos engenhos gradativamente deixaram de funcionar, e foram esquecidos. Entretanto, as antigas propriedades outrora produtoras de açúcar, não deixaram de existir, e muitas vezes ainda guardam resquícios dos tempos de funcionamento dos banguês. **Objetivo(s):** Desta forma, esta pesquisa se propôs a localizar possíveis remanescentes desses complexos no município de Maceió, a fim de resgatar a memória e a história destas propriedades. **Metodologia:** Este trabalho teve como metodologia pesquisas bibliográficas, manipulação de mapas, criação de infográfico, além de pesquisas feitas em almanaques do século XIX e em sites. No que diz respeito às pesquisas bibliográficas, é possível citar algumas referências indispensáveis, como os livros "Banguê nas Alagoas" e "O Engenho de açúcar no Nordeste", de Manuel Diégues Júnior; "A Civilização do Açúcar" de Vera Lúcia Amaral Ferlini e "Menino de Engenho", de José Lins Rego, que contribuíram para sustentação teórica e prática, com o objetivo de discutir sobre o assunto estudado, possibilitando traçar um quadro teórico e conceitual do tema de estudo. Além disso, também foram utilizadas várias listas de engenhos existentes no município de Maceió ao longo do século XIX, como as provenientes do livro de Moacir Medeiros de Santana "Contribuição à história do açúcar em Alagoas, dos anos de 1849 e 1859; como também as disponíveis nos "Almanak da Província das Alagoas" referentes aos anos de 1873, 1880, e 1894. **Resultados:** Foi possível mapear prováveis localizações de engenhos, e levantar a história de cinco deles, sendo eles, Cachoeira do Meirim, Ponte Grande, Riacho Grande, Bamburral e Duas Bocas. **Conclusão:** Sendo assim, este projeto contribui tanto para a formação do

aluno pesquisador, preparando-o para a carreira acadêmica, como também gera subsídios para futuras ações de preservação e valorização da memória dos engenhos em Maceió. Acredita-se que esses estudos possam contribuir para o reconhecimento, valorização e conservação da memória dessas edificações, como também para a história da cidade.

Palavras-chave: Engenhos de açúcar, Patrimônio Histórico, Valorização.

ABSTRACT: Introduction: The colonization and occupation of the territory in Brazil began with the construction of complex sugar producers, which reflected in the country's economic, social and political development. In Alagoas, several population centers were born and grew as a result of sugar mills. The emergence of its capital, Maceió, was also marked by the existence of a mill. In other words, the mill was not only a producer of sugar, but also consisted of a social and cultural nucleus, from which villages, towns and cities could arise. However, with the appearance of power plants and the growth of urban centers, the old mills gradually stopped working, and were forgotten. However, the old properties that once produced sugar, did not cease to exist, and often still retain traces of the banguês' operating times. **Objective (s):** Thus, this research proposed to locate possible remnants of these complexes in the city of Maceió, in order to rescue the memory and history of these properties. **Methodology:** This work had methodology bibliographic researches, manipulation of maps, creation of infographic, besides researches made in almanacs of the 19th century and on websites. With regard to bibliographic research, it is possible to mention some indispensable references, such as the books "Banguê nas Alagoas" and "O Engenho de açúcar no Nordeste", by Manuel Diégues Júnior; "A Civilização do Açúcar" by Vera Lúcia Amaral Ferlini and "Menino de Engenho", by José Lins Rego, who contributed to theoretical and practical support, with the aim of discussing the studied subject, making it possible to draw a theoretical and conceptual framework of the theme. In addition, several lists of mills existing in the city of Maceió throughout the 19th century were also used, such as those from Moacir Medeiros de Santana's book "Contribution to the history of sugar in Alagoas, from the years 1849 and 1859; as well as those available in the "Almanak of the Province of Alagoas" for the years 1873, 1880, and 1894. **Results:** It was possible to map probable locations of mills, and to survey the history of five of them, namely Cachoeira do Meirim, Ponte Grande, Riacho Grande, Bamburral and Duas Bocas. **Conclusion:** Therefore, this project contributes so much to the formation of the research student, preparing him for the academic career, but also generates subsidies for future a of preserving and enhancing the memory of the engenhos in Maceió. It is believed that these studies can contribute to the recognition, appreciation and

conservation of the memory of these buildings, as well as to the history of the city.

Keywords: Sugar mills, Historical Heritage, Valorization

Referências/references:

ALMANAK ADMINISTRATIVO DA PROVINCIA AS ALAGOAS: para o anno de 1880. Maceió: Typographia Social de Amintas & Filho, 1880. Nono anno.

ALMANAK DA PROVINCIA AS ALAGOAS: para o anno de 1873. Maceió: Typ. Social de Amintas & Soares, 1873. Anno segundo.

ALMANAK DO ESTADO AS ALAGOAS: para 1894. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1894. Anno XXI.

ALMANAK LAEMMERT: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940. Rio de Janeiro, 1901.

Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/alagoas/maceio.pdf>>
Acesso em 02 de Março. de 2020 às 18:05.

COSTA, Craveiro. **Maceió.** 2ª Ed. Serviços Gráficos de Alagoas S/A - SERGASA. Maceió, 1981.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **A civilização do açúcar.** 11ª Ed. São Paulo, 1994.

JÚNIOR, Manuel Diégues. **O Engenho de açúcar no nordeste.** 1ª Ed. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura. 1952.

JÚNIOR, Manuel Diégues. **O banguê nas Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 2006.

SANTANA, Moacir Medeiros de. **Contribuição à história do açúcar em Alagoas.** Recife: Museu do açúcar, 1970.